

PANORAMA POLÍTICO



TALES FARIA (interino) • de Brasília

Começa a guerra

• Na quarta-feira, a bancada do PMDB decide a sorte do partido na disputa pela presidência do Senado. Os dois candidatos à indicação da bancada são Iris Rezende (GO) e o líder Jader Barbalho (PA). Iris é o favorito, desde que os peemedebistas decidiram consultar os demais partidos para saber qual dos dois nomes tem mais condições de vencer na votação em plenário o candidato do PFL, senador Antônio Carlos Magalhães (BA).

Mas política é feito futebol: uma caixinha de surpresas. A reunião da bancada do PMDB promete também ter suas confusões. O senador Pedro Simon (RS), por exemplo, vai cobrar simplesmente que o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), apresente seu voto no plenário em aberto. É que a eleição para o sucessor de Sarney é secreta. E Simon anda desconfiadíssimo de que o presidente do Senado está em campanha disfarçada por Antônio Carlos Magalhães. No seu último discurso público, Simon acusou Sarney de ter mandado o senador Ernandes Amorim (RO) viajar para os EUA, como representante do Senado brasileiro junto à ONU, como forma de prêmio pelo senador ter deixado o PMDB, favorecendo a candidatura de ACM pelo PFL.

Nem mesmo está clara qual será a reação do líder Jader

Barbalho, caso seus colegas de bancada venham com a informação de que Iris Rezende é realmente o nome que conta com o apoio dos partidos aliados ao PMDB na disputa contra o PFL pelo comando da Casa. Jader já disse que não aceita vetos dos outros partidos a qualquer nome do PMDB, inclusive o seu. Mas também já disse aos colegas de PMDB que aceitava o critério de consulta informal aos partidos aliados. Tanto que se decidiu por esse critério na última reunião da bancada. Agora é ver como o líder reage de fato.

Depois disso tudo, outro problema: escolhido Iris, ele vai até o fim na disputa contra Antônio Carlos Magalhães? Na Câmara, os peemedebistas juram que não. Que na última hora haverá acordo em torno de Antônio Carlos. Ouviram isso de Sarney. Mas Iris jura o contrário. É ver para crer.